Ex.mo Morgado Moraes Ferreira
Vallega

Numero 509 — Domingo, 14 de maio de 1893 — Anno X

ASSIGNATURA

Sem estampilha

Anno..... 1$000
Semestre..... 500

Com estampilha

Anno..... 1$200 réis
Semestre..... 600 réis
Numero avulso. 40 réis

Administrador

João Antonio R. da Silva

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICAÇÕES

Annuncios

Cada linha..... 80 reis
Repetição..... 25 reis
Communicados, por linha..... 60 reis

Os srs. assignantes teem desconto de 25 °|o.

Editor

Placido Augusto Taga

13 DE MAIO

A commissão financeira

Estamos nas vesperas da abertura do parlamento e ainda ninguem sabe qual a solução adoptada pelo governo para resolver o problema do pagamento aos credores externos.

Por isso a imprensa divaga procurando descobrir as intenções do ministro da fazenda, especialmente encarregado do assumpto.

E á proporção que se suggerem hypotheses, vão-se estas discutindo, conforme o paladar de cada um.

Nós suppomos que a melhoria do nosso credito, ultimamente accentuada, deve ter influido bastante na resolução do problema, facilitando a acção do governo.

*

As continuas conferencias do ministro da fazenda com os commissarios dos credores externos, a conferencia do sr. Ernest Mezunier, na Sociedade de Geographia de Lisboa, a noticia publicada no «Memorial Diplomatique» e reproduzida em outros jornaes extrangeiros, parecem demonstrar que em Lisboa se cuida em formar uma commissão portugueza para, fóra da influencia dos poderes do estado, regular os assumptos relativos á divida publica.

Será este tambem o plano do ministerio?

Ninguem o sabe.

Contudo é nossa opinião que o governo o devia acceitar, não só para se livrar de difficuldades que o podem pôr em cheque, mas ainda para restabelecer e avigorar o nosso credito um pouco oscillante.

A questão dos credores externos tem embaraçado os ultimos ministerios, foi até a causa, senão immediata, pelo menos a remota, da sua queda. O partido progressista, ainda agora, está na espectativa, aguardando a resolução d'este intrincado problema, porque entende que só um governo extra-partidario o póde resolver sem levantar graves conflictos, e que a sua resolução se impõe necessariamente no mais curto praso de tempo. Affastando-a, pois, para uma commissão independente ficam livres o governo e os partidos para dedicar a sua attenção a outros assumptos não menos importantes.

*

Quando a commissão extrangeira entrou no Egypto a administrar a divida publica, estava aquella nação no maior grau de abatimento politico e financeiro. Era um paiz morto, no dizer das outras potencias. Nas praças ninguem lhe confiava a mais insignificante quantia: nas chancellarias ninguem ouvia as suas reclamações. Arruinado e sem prestigio, o futuro apresentava-se-lhe negro.

Repare-se na sua situação d'agora.

A Inglaterra, soffrega da sua preponderancia, impõe a sua tutella áquelle paiz, firmada na força dos canhões e em armadas poderosas. Desdenhando das reclamações da França, tem regeitado abandonar o Egypto onde se installou; e a França, apesar de poderosa e apesar de não lhe convir a occupação ingleza, calla-se. Contudo os opprimidos, conscios agora da sua força procuram emancipar-se, procuram reagir contra a tutela imposta.

Como o poderiam fazer se não conhecessem que mudaram muito as suas condicções economicas e financeiras. Havia muitos annos que o Egypto se conservava debaixo da tutela da Turquia, nação bem menos poderosa do que a Inglaterra, porém nunca lhe vieram assomos de se levantar contra a nação suzerana. E' que o seu abatimento, a sua prostração era tal, que parecia ter-se apagado o espirito da independencia.

Sem dinheiro não se faz a guerra; e os opprimidos não o tinham, nem ao menos podiam dispôr do credito.

Foi preciso que uma commissão extrangeira administrasse os seus negocios para as praças se abrirem e o credito se levantar, como de facto se levantou.

O credito deu nova vida ao povo, animou-lhe as aspirações.

*

Nós, felizmente, ainda não chegámos ao estado decadente do Egypto á epocha em que lhe foi imposta a tutela administrativa, mas a ultima crise não nos deixou muito longe d'esse estado.

Um esforço ingente dos governos extra-partidarios e a cooperação dos partidos operou um pequeno resurgimento.

Mas isto bastará?

Cremos que não. Attacada a grave doença, experimentámos melhoras, mas os governos terão força para debellar por completo a enfermidade? Não teem, porque a ambição politica, o desejo de prolongar a sua estada no poder, ha de embaraçar sempre o emprego de meios extremos e são estes os de que precisamos.

Só uma commissão independente do poder póde arcar com taes responsabilidades. E essa commissão, desde que seja composta de portuguezes, em nada póde ferir os nossos brios nacionaes. Appellemos para esse recurso de que fallou o «Memorial Diplomatique» e que o sr. Ernest Mezunier teve a franqueza de advogar perante a nossa mais illustrada aggremiação.

E' occasião de pôr de lado o amor proprio e a vaidade dos politicos, que todos á uma, como ministros, querem ter a honra de salvadores do paiz.

No concelho

Muito ha que fazer no nosso concelho. E' preciso reagir contra o *ram-ram*, que nos prende os movimentos; e esta reacção é tanto mais precisa quanto as manifestações de vida se mostram menos progressivas.

Onde se vê ahi um movimento intellectual ou social que accuse desenvolvimento, progresso?

Em parte alguma, afóra o progresso material resultante dos emprehendimentos camararios.

Mas esses não bastam. Um povo não vive só das obras, como estradas, edificios; precisa de mais alguma coisa para satisfazer as suas aspirações.

*

E' ás classes derigentes, illustradas que compete accelerar o desenvolvimento progressivo das massas. Se ellas se ficam inertes, embrenhando-se n'um egoismo voraz, o povo não caminhará. Muito peor ainda é se essas classes longe de illustrar o povo procuram sempre especular com os seus erros.

E o que tem feito essas classes na nossa terra?

Houve tempo em que era para ellas um perigo manifesto a illustração do povo, porque, vivendo á sombra d'uma politica retrograda, especulando com ella, queriam prolongar os seus dias. Não era que a maioria d'essa classe appoiasse tal politica e taes politicos, dos quaes conheciam os erros e as vinganças mesquinhas, porém transigia com ella por medo de perder os empregos com que se amordaçavam. O resto vivia especulando.

Porém tempos depois que o concelho se emancipou d'uma tutela odiosa, que vivia mais do *ram-ram*, do que da propria força, a classe illustrada, que ainda tinha força, revoltou-se; mas na revolta finalisou a sua acção.

Entretanto alguns poucos, aggregados ás antigas conveniencias, esperando o tempo das vaccas gordas em que sacceiem o seu voraz egoismo, ahi andam deturpando tudo—intenções e caracteres, só para especular.

*

E' pois preciso reagir contra semelhante estado de coisas, porque muito ha a fazer no concelho.

Aquelles que se quedam indifferentes precisam de sahir para a lucta pela illustração do povo. Os outros soffrerão o despreso, porque é baixo, repugnante o processo de que usam.

*

Compare-se o que se passa nas mais terras, tão importantes como a nossa, com as manifestações produzidas em Ovar.

Emquanto lá se discutem os problemas sociaes e se attende á crise operaria, procurando remediar os seus soffrimentos, aqui, os que se dizem illustrados, dão recitas para comprar andores.

Onde ficam os hospicios para os entrevados? onde os albergues noturnos? onde as associações de soccorros mutuos?

E comtudo ahi havia um bom campo onde se podesse exercer a actividade intellectual d'essa gente.

FOLHETIM

M. DUARTE D'ALMEIDA

LAGRIMAS E FLORES

MARTYR!

— Adivinho que estou irremediavelmente perdida n'esta casa, continuou a joven menina, desfallecendo a pouco e pouco; sei que os meus inimigos me raptaram para que se não realisasse o meu casamento com o senhor Augusto! E quem sabe o que elles tencionam fazer de mim? Oh!.. Meu Deus! Meu Deus!... Não tenho mais a quem pedir compaixão, senão a Deus, a Deus e ao senhor, que não podendo salvar-me dos meus algozes ao menos poderia evitar que elles abuzem do meu pundonor... Pelo amor de Deus, pelo que ha de mais sagrado, imploro-lhe que seja meu protector, que não me abandone! Não me desampare, senhor! Seja meu amigo e Deus lhe pagará os beneficios que fizer por mim!

A palavra=Deus=não commovia o Lepetit! Esse Deus que se lhe havia occultado sempre, mudo, silencioso, á sua dôr, quando elle prostrado de joelhos invocava o seu nome e a memoria de sua mãe! Deus, para elle, era nada! Mas o coração era tudo!

= Bem sei, continuou Judith, que pretendem lançar-me ao opprobio e á deshonra! Antes me tirem a vida! Retalhem-me o coração, embora! Mas não me roubem a vergonha dos meus olhos; não me roubem os carinhos de meu pae! Se eu tivesse um braço forte que me escudasse contra a desgraça a que me pretendem arrastar os infames! A mão de um amigo que me salvasse?!

E proferindo estas palavras, louca de desesperação, cahiu aos pés do Lepetit e murmurou, arrastando-se para elle de joelhos e mãos postas:

= Senhor... por piedade tende compaixão de tanta desgraça. Deixai que um pobre velho innofensivo possa ainda beijar a sua extremosa filha, o seu nico amparo... aquella só que lhe dava a camisa para vestir, o alimento que o sustentava, a luz da sua vida, o animo para não morrer de desespero, tudo finalmente! Consenti ao menos que lhe envie duas linhas n'um bilhete e em troca, senhor, fazer-vos-hei tudo que exigirdes! Peço vol-o pelo que haveis de mais caro no mundo! Peço vol-o pelo que mais amastes na vossa vida, pela memoria da vossa santa mãe!

Era o que o Lepetit não podia ouvir. A estas palavras, estremeceu, arrepiaram-se-lhe os cabellos, os labios tremulos pela commoção contrariaram-se-lhe, e os olhos torvaram-se-lhe de repente arrazados de agua!

Como é possante o amor de mãe! Até o maior criminoso, o mais feroz assassino se commove diante d'elle e chora em recordar-se da sua mãe, das caricias com que o affagara na infancia!

Quando o Lepetit poude fallar, poz-se em pé e exclamou.

— Levante-se minha senhora. Enxugue essas lagrimas arrancadas por minha causa; e... eu é que devia lançar-me a seus pés e pedir-lhe perdão de a ter conduzido para este logar infame! Perdoe-me! sou um criminoso forçado! Juro-lhe pela memoria d'essa santa mulher em que me fallou agora que o meu desejo era fazer-me homem honrado Mas, não posso, porque morreria de fome! Ella me perdoe do fundo de sua sepultura manchada pelos meus crimes! Levante-se minha senhora, não posso tocar-lhe com as minhas mãos de criminoso.

Continua.

Noticiario

Corpus-Christi

Resolveu a camara municipal na sua sessão de terça feira, que se celebrasse a festividade de Corpus-Christi.

Foram já dirigidos alguns convites ao clero e corporações, que devem assistir à cerimonia e fazer parte da procissão.

Adeante publicaremos o programma.

Trovoada

Tem durante a semana pairado sobre esta villa medonhas trovoadas, acompanhadas por vezes de chuva torrencial.

De accidentes graves não consta até á hora em que escrevemos. Só na Estrumada, proximo ás Tapagens, cahiu uma faiaca e fendendo um pinheiro.

A trovoada e chuva ainda não produziram prejuizos; pelo contrario, os nossos lavradores estão satisfeitos, porque a rega em muitos pontos já se tornava necessaria.

Desgraça

Na sexta-feira, na occasião em que a trovoada estava no seu maior auge, desabou uma zorreira, em que se andava a abrir um poço no predio do sr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira, na Estação d'esta villa. No desabamento ficou sotterado um homem, que sahiu completamente illezo, e uma rapariga, que ficou com uma perna fracturada.

A rapariga foi logo conduzida ao hospital d'esta villa, onde se acha em tratamento.

Arrematações

No proximo domingo são arrematados nos Paços do Concelho a construcção das seguintes obras:

—Muros de vedação do cemiterio municipal pelo lado do norte e parte do poente.

—Obras no matadouro municipal.

—Escariol, reboco e pintura de duas enfermarias do hospital.

As condições da arrematação estão patentes na salla das sessões camararias e na secretaria se dão todas as explicações de que os concorrentes precisem.

Passamento

Apoz um doloroso soffrimento de que foi victima, sepultou-se na segunda feira ultima, a estremecida netinha do nosso presadissimo amigo, o sr. Manoel Martins d'Oliveira Vaz.

Deveras sentimos o seu desgosto.

Policia correccional

Foram hontem julgados em policia correcional os auctores das arruaças do dia 20 de abril ultimo.

D'entre elles ficaram emmalhados o celebre João Quinito e uma *quidam* por nome Maria José Peça, obtendo o primeiro a recompensa de de 10 dias de prisão, e a segunda 5 dias, sendo absolvidas os restantes réos.

Agora, os foguetes que desejavam estralejassem, por um veredictum absolutorio que esperavam, mandem-nos de presente a quem os incitou, abusando da sua credulidade, d'elles!

Capella nova

N'um dos ultimos dias da semana ultima, sua ex.ª o muito digno Abbade da freguezia de Vallega veio a esta villa expressamente ordenado por S. Eminencia o sr. cardeal da Diocese do Porto, acompanhado do seu secretario, o nosso prestante amigo o rev. José Alberto da Fonseca, examinar visteriando a nova capella do sr. commendador Luiz Brandão, ás Ribas d'esta villa, afim de se proceder à sua benção e n'ella se poder celebrar o culto divino.

S. ex.ª passando a examinar não só o estado e bom acabamento das obras da nova capella, bem como todos os paramentos e mais alfaias para se poder celebrar condignamente o culto divino, achou tudo na melhor ordem, accio e conducente para os actos que tem ali de celebrar-se.

O digno parocho da freguezia de Vallega, congratulando-se com os sentimentos religiosos que levaram o sr. commendador Brandão a emprehender uma obra a quem deixa o seu nome vinculado, retirou-se satisfeitissimo, pela boa ordem, limpeza e direcção com que o sr. commendador acaba de dotar esta villa com um melhoramento, proprio dos sentimentos de seus habitantes.

Programma

DA FESTIVIDADE DE CORPUS CHRISTI EM OVAR

I

Ao romper d'alva duas philarmonicas tocarão alternadamente na Praça, fronteira à casa da Camara até às 7 horas da manhã.

II

A's 9 horas tocarão as mesmas philarmonicas na Praça aguardando a chegada da camara e seus convidados.

III

A's 10 horas sahirá o cortejo da sala da camara pela seguinte ordem:

a)—A imagem de S. Christovão.
b)—Uma philarmonica
c)—Auctoridade militar.
d)—Corpo judicial.
e)—Authoridade administrativa e seus empregados.
f)—Camara municipal e seus empregados.

Este cortejo dirigir-se-ha á egreja matriz da villa.

IV

Missa e festividade religiosa na egreja matriz com a assistencia da camara e seus convidados.

V

Volta do cortejo para a sala da camara pela mesma ordem do numero III.

VI

A's 3 horas da tarde reune-se a Camara e seus empregados na sala das sessões, seguindo para a egreja matriz pela mesma ordem do numero III.

VII

Festividade na egreja matriz com a assistencia da camara e seus convidados.

VIII

Procissão pela seguinte ordem:

1. Corporação dos carpinteiros com a sua bandeira.
2 Corporação dos alfaiates com a sua bandeira.
3 Corporação dos oleiros com a sua bandeira.
4 Padrão, ladeado com 2 lanternas.
5 Associação de Nossa Senhora de Lourdes de Vallega.
6 Associação do coração de Jesus de Vallega.
7 Associação do coração de Jesus de Ovar.
8 Irmandade do Coração de Jesus de Ovar.
9 Confraria do Coração de Maria de Vallega.
10 Irmandade do Coração de Maria de Ovar.
11 Confraria do Coração de Maria de S. Vicente.
12 Confraria de Nossa Senhora da Penha d'Esmoriz.
13 Irmandade do Martyr S. Sebastião de Vallega.
14 Irmandade das Almas de Ovar.
15 Irmandade das almas de Esmoriz.
16 Irmandade das Almas e Santo Antonio de Arada.
17 Irmandade de Santo Antonio de Ovar.
18 Irmandade de Nossa Senhora do Desterro de Arada.
19 Irmandade de Nossa Senhora da Graça de Ovar.
20 Irmandade do Santissimo de S. Vicente.
21 Irmandade do Santissimo de Arada.
22 Irmandade do Santissimo de Vallega.
23 Irmandade do Santissimo de Maceda.
24 Irmandade do Santissimo de Cortegaça
25 Irmandade do Santissimo de Esmoriz.
26 Irmandade do Santissimo de Ovar
27 Imagem de S. Christovão.
28 Bandeira da camara acompanhada por titulares.
29 Cruz do Clero.
30 Clero.
31 Palio.
32 Philarmonica.
33—a) Administrador do concelho e auctoridade militar.
b) Secretario e amanuense.
c) Officiaes.
34—a) Juiz e Delegado do Procurador Regio.
b) Advogados.
c) Contador do Juizo e escrivães de direito.
d) Officiaes de diligencias.
35 Juizes de Paz.
a) O de Vallega e subordinados.
b) O de Esmoriz e seus subordinados.
c) O de Ovar e seus empregados.
36=a) Escrivão de Fazenda.
b) Escripturarios de Fazenda.
37—a) Chefe da policia fiscal
b) Seus subordinados
38=a) Chefe da guarda fiscal
b) Seus subordinados
39=a) Chefe da estação telegrapho postal
b) Seus subordinados
40=Imprensa
41—a) Junta de parochia da freguezia d'Arada
b) Regedor da freguezia de Arada
c) Junta de parochia da freguezia de S. Vicente de Pereira
d) Regedor da freguezia de S. Vicente de Pereira
e) Junta da parochia da freguezia de Vallega
f) Regedor da freguezia de Vallega
g) Junta de parochia da freguezia de Maceda
h) Regedor da freguezia de Maceda
i=Junta de parochia da freguezia de Cortegaça
j=Regedor da freguezia de Cortegaça
k=Junta de parochia da freguezia d'Esmoriz
l—Regedor da freguezia de Esmoriz
m—Junta de parochia d'Ovar
n—Regedor da freguezia de Ovar
42=Commissão do recenseamento militar
43—Commissão do recenseamento politico
44=Camara Municipal
a—Vereação
b=Facultativos municipaes
c—Secretario e thezoureiro
d—Amanuenses
e—Officiaes
f—Administrador do hospital e cemiterio.
g=Chefe dos guardas da matta.
h=Guardas da matta.
i=mestre d'obras.
j—Cantoneiros.
44—Philarmonica.

IX

A Procissão percorrerá as seguintes ruas da villa:—Pontes da Graça, Largo Serpa Pinto, Rua da Fonte, Motta, Outeiro, Rua das Figueiras, Rua da Praça, Praça, Santo Antonio, S. Thomé, Serpa Pinto, Pontes da Graça, e recolhendo na egreja matriz.

V

Findo o acto religioso voltará á Camara com os seus convidados para a sala da camara na fórma do numero 3.

Carta do Porto

11 DE MAIO DE 1893

Cada vez se acentuam mais os boatos aterradores relativo aos credores estrangeiros.

Tanto que tem havido largas conferencias entre estes e o sr. ministro da fazenda, e que n'estas se tem erguido grandes difficuldades. Mas como está proximo a abertura do parlamento tenciona o governo expôr ás camaras esta questão, para esta resolverem plena liberdade tão momento assumpto.

= Durante esta semana tem pairado sobre esta cidade medonhas trovoadas acompanhadas de fortes agnaceiros.

Que nos conste nem aqui nem nos arredores da cidade tem havido estragos dignos de menção. Mas em compensação chegam-nos noticias aterradoras do norte do paiz.

Consta-nos que na região do Douro a trovoada fizera de prejuizo nas vinhas perto de mil contos de reis. E' horrorosa a desgraçada situação em que se encontram os pobres lavradores, cuja unica esperança eram as novidades, que ainda ha poucos dias se apresentavam promettedoras.

— Domingo passado realisou-se no theatro D. Affonso um espectaculo por amadores em beneficio d'uns poucos de emigrados politicos por occasião da revolução de 31 de janeiro.

Corria tudo no maximo socego quando no meio do espectaculo rompe uma furiosa pateada que poz a maior parte dos espectadores em sobresalto. Tratando-se de averiguar soube-se que esta tinha sido ordenada pela policia que para isso tinha mandado comprar uma porção de bilhetes e distribuil-os por policias á paisana para com este chinfrim poder a auctoridade ter pretexto para suspender o espectaculo por ter caracter republicano.

Effectivamente assim succedeu, sendo logo suspenso o espectaculo, e como os promotores d'este protestassem contra tão infame procedimento mandou a auctoridade evacuar o theatro e ainda em cima prender os recalcitantes.

Foram pois assim os espectadores prejudicados por uma arbitrariedade irracional da policia, e é natural que os beneficiados deixem de receber o pagamento de muitos bilhetes passados.

— Realisou-se hoje a popularissima romaria da Senhora da Hora. Como o dia se apresentasse bonançoso houve grande concorrencia de povo o que não admira, porque o nosso povo quanto mais pobre fica por toda a classa de extorsões mais gosta de festas.

Viva pois a folia, emquanto nos não tiram a camisa e juntamente a pelle agarrada a ella.

— Tem agradado bastante a companhia equestre e gynasta que actualmente funcciona no theatro circo Principe Real, tanto que o publico não se cança de a applaudir todas as noites.

Emfim póde dizer-se que a companhia entrou com o pé direito n'esta cidade, e que traz mascott com ella.

—Por hoje não tendo mais de que informar os leitores ponho ponto e até á semana.

P.

ANNUNCIOS

Maria do Carmo Josefa Isidora, professora em Ovar, recebe alumnas internas até á idade de 10 annos, ensinando-lhes as prendas proprias do seu sexo e habilitando-as para exame d'instrucção primaria elementar e de admissão aos lyceus.

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem, reconhecidos, a todas as pessoas que os comprimentaram por occasião do finamento de sua chorada filha, irmã, neta e sobrinha.

Ovar, 9 de maio de 1893.

João Nunes da Silva, auzente.
Maria Benedicta Pinto Vaz e Silva
João Baptista Nunes da Silva.
Manoel Martins d'Oliveira Vaz.
Angelina Rosa Pinto d'Oliveira.
Sophia d'Oliveira Vaz.
Manoel Bernardino d'Oliveira Vaz

Edital

O Doutor Francisco Fragateiro de Pinho Branco, Vice-Presidente da Camara Municipal de Ovar:

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 10 horas da manhã, do dia 16 do mez de maio, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do município, o seguinte:

Arrematação de pedra de cantaria e azulejo para o interior do edificio do Matadouro publico e rebocamento das paredes externas do mesmo, bem como mãos d'obra.

As condições da arrematação estarão patentes nasecretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, atè ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 25 de abril de 1893. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

Pelo Presidente
Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

D eposito para azeite

Vendem se seis grandes talhas de folha, com as competentes torneiras de bronze, levando cada uma 800 litros.

Assim como se vende dois toneis para vinho, sendo um de 7 pipas e outro de 6 pipas, para se ver e tractar rua do Bajunco, n.º 32. Ovar.

EDITAL

O Doutor Antonio Joaquím d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal do concelho d'Ovar:

Faço saber que esta Camara Municipal em sua sessão de 10 de janeiro ultimo deliberou estabelecer no dia 12 de cada mez um mercado ou feira mensal de todos os generos e gado de toda a especie, no largo do Martyr S. Sebastião, proximo da Estação do caminho de ferro d'esta villa, a qual será a primeira no dia 12 do proxîmo mez de Julho.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros de egual theor afim de serem affixados competentemente.

Ovar, 2 de maio de 1893.

O PRESIDENTE

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

TANOARA OVARENSE

NA

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero, nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, come são: pipas, meias pipas, quintos, decimos oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & Cª

OVAR

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON — *Publicação quinzenal*

Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 nºs) 130 »

ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

La NATURE — *Jornal scientifico (semanal)*

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 nºs) . . . . . 110 »

ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne — *Publicação semanal.*

Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 nºs) . . . . . 60 »

Les Sciences Biologiques en 1889

Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.

Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.

NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis. Provincia e ilhas (1) . . 220 »

(1) Pagamento adiantado de 5 fasc.

Esta obra compõe-se-ha de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

TI

HISTORIA

DA

GUERRA FRANCO-PRUSSIANA

E DA

COMMUNA DE PARIS

TRDUCÇÃO DE

Gualdino de Campos

Os cincos volumes em que se divide esta obra, formato congregam os seguintes assumptos:

A queda do imperio ou a guerra dymnastica.—A guer o a resistencia ao inimigo. —O governo da defeza nacional.— mação da republica e a deposição do imperador.—A communa ris.-- A presidencia de Thiers.—As luctas da assembleia.—A depois dos combates.—Os patriotas da Alsacia e da Lorena.—Os timos.—O renascimento da patria franceza.—A presidencia de Ma —Cicatrisação das chagas da patria.

Tal é a sumula dos episodios, das cises, dos quadros dedicações que Julio Claretie descreve com um profund de justiça e animado por um ardente amor de liberdade

Condições d'assignatura—A obra será publicada em 32 paginas, em papel expressamente fabricado para ella em res mensalmente, nos dias 1, 10 e 30 d Se 5 volumes.

Em Lisboa e Porto o preço de cada fasciculo é de 100 re acto da entrega.

Nas demais terras do reino, accresce a cada fasciculo o po reio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores Rua de S. Victor, 140 PORTO.

AFRICA PORTUGUEZA PORTOS DO BRAZIL

Correspondente em Ovar

SERAFIM ANTUNES DA SILVA

CARREIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portugueza como para os portos do Brazil, sendo as suas passagens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, e o tratamento a bordo é sem duvida dos melhores.

As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem PASSAGENS GRATUITAS a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, casados e suas familias que desejem ir para a America do ul.

Estas empezas teem sempe paquetes promptos a sahir para as differentes vincias do Brazil, taes como:

PARA', MARANHÃO, CEARA', MANAUS, PERNBAMUCO, BAHIA IO DE JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL—bem como para a AFRI ORIENTAL e OCIDENTAL.

Correspondente em Ovar Serafim Antunes da Silva, q ne pód" todos os esclarecimentos precisos a este respeito, encarreg" além d'isso de aprompta os necessarios documentos e a passar os respecti lhetes de embarque aos senhores passageiros.

Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens com

SERAFIM ANTUNES DA SILVA

RUA DA PRAÇA

OVAR

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance

DE

EMILE RICHEBOURG

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores e principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebourg, por nós publicada, quão intimas e palpitantes commoções lhe reserva a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 50 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Maechal Saldanha, 26. Todos os assignaates terão um brinde no fim da obra.

Pimenl

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinhei Chagas

A DESCOBERTA DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado 2$000 reis.

Pierre Loti

O IESCADO DA ISLNDIA

traducção de

Maria Amalia Vaz de Carvalhe

2.ª edição

1 vol

Remedios de Ayer

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura abello grisalho a suavi ade e formosura.

Peii al de cereja de Ayer= remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purifica sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente conc trados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura m to tempo.

Pilulas catharticas de Ayer— melhor purgativo suave e int i ramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfec casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e n doas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas, preço 240 reis.

Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem dicionando uma colher de chá de ido Phosphato a um copo d'agua ente ou fria, ou chá sem leite e oçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 851 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. fa natives que as requisitarem

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega) — Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

Leo Taxil

OS YSTERIO DA FRAN AÇONRIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatoria do auctor a sua magestade a rainha D. Amelia; com auctorisação do sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto. Obra que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animdo-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Donrado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

Séde da Redacção administração, Typographia e Impressão Largo dos Campos, 1—OVAR.